

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Povo (S.O.)

Class.: 71

Data: 26 de agosto de 1987

Pg.: _____

Calha Norte debate ocupação militar

190
Florianópolis — Inicia hoje, às 20h, na Assembleia Legislativa, o seminário *Projeto Calha Norte*: a política de ocupação de espaços no país e seus impactos ambientais. O evento tem promoção do Comitê Interdisciplinar de Estudos sobre o *Projeto Calha Norte* e funciona junto ao Museu Universitário da UFSC. Está previsto a participação de estudiosos, sobre a questão indígena no país, também de outros estados, já que esse projeto atingirá 14% do Amazonas, afetará diretamente várias comunidades indígenas, destruirá parte considerável do ecossistema amazônico, além da extração de riquezas minerais.

O projeto visa atingir uma área de 6.500 km de extensão por 150 km de largura, numa faixa de fronteira, situada entre Tabatinga (Amazonas) e Oiapoque (Amapá) pegando 14% do território nacional e cinco países limítrofes (Venezuela, Colômbia, Suriname, Guiana Francesa e República Cooperativista da Guiana). A sua frente está um grupo interministerial, formado pelo Ministério das Relações Exteriores, Interior, Militar (aeronáutica, exército e marinha), Planejamento e da Fazenda. Os argumentos para a sua colaboração dadas pelo general-de-brigada Rubens Bayma Denys, secretário geral do Conselho Nacional de Segurança é de que

o *Calha Norte* é de natureza bélico-militar e desenvolvimentista, visa aumentar a presença militar na área através de bases militares e aeroportos, demarcar definitivamente as fronteiras, redefinir a política indigenista na região, construir estradas, hidroelétricas e implantar projetos econômicos e pólos de colonização.

Entretanto, os grupos envolvidos com a ocupação indevida de áreas indígenas que vêm causando a extinção de várias comunidades, interrogam vários pontos do projeto, a começar pela sua elaboração sem a participação ou consentimento da população brasileira. Para o professor da UFSC Roberto Gonçalves da Silva "pouco se sabe desse projeto e a primeira instituição a rebelar-se contra foi o Conselho Indigenista de Missionários (Cimi), cujo presidente, o bispo do Xingu, dom Erwin Krautler, fará parte desse seminário".

Roberto informou que o projeto custará 45 milhões de dólares, sendo que só para a parte militar — criação de bases e aeroportos — oito milhões de OTNs e a área a ser atingida é rica em bauxita, cassiterita, ouro e urânio. O seminário se estenderá até sexta-feira, com debates durante todos os dias 27 e 28, no Centro de Convivência da UFSC.

